

TESTE PROJETIVO HTP (*House-Tree-Person*) E A INVESTIGAÇÃO DA CLIVAGEM E DO TRAUMA EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Simone Bertalia Asaka, Priscila Roberta de Moura, Lauro Take Tomo Veloso, Elisabete Cristina Carnio Beltrame.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, simone.bertalia@gmail.com, pesquisa.moura23@gmail.com, lauro.taketomo@gmail.com, betecbeltrame@univap.br.

Resumo

O presente trabalho se propõe a compreender a utilização do Teste Projetivo Gráfico HTP (*House-Tree-Person*) como instrumento de investigação das hipóteses diagnósticas do trauma e da clivagem. Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) realizado entre março e junho de 2025. A práxis na clínica de psicanálise possibilitou a utilização do instrumento projetivo como um valioso recurso na investigação e no acesso a conteúdo inconsciente, facilitando assim a compreensão dos mecanismos de defesa e das dinâmicas traumáticas que se tornam conteúdos latentes no *setting* durante o manejo na clínica. Conclui-se que a experiência reforçou a importância dos instrumentos projetivos para acessar conteúdos inconscientes e compreender mecanismos de defesa presentes nas patologias do eu no *setting* da clínica psicanalítica. O estágio supervisionado contribuiu para a formação ética e profissional na promoção de ações e intervenções psicoterapêuticas no acolhimento e na escuta humanizada voltada para o cuidado integral aos usuários.

Palavras-chave: Psicanálise. Clivagem. Trauma. Teste Projetivo HTP. Clínica Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

A clínica contemporânea em psicologia é marcada pelo aumento da presença de pacientes que apresentam patologias relacionadas às fragilidades do eu, vivências traumáticas e mecanismos de defesa que dificultam a elaboração simbólica destes sujeitos contemporâneos. Para compreender tais fenômenos de ordem complexa e multifacetada partiu-se da compreensão dos conceitos fundamentais como o trauma e a clivagem para a psicanálise. A abordagem teórica-metodológica do relato de estágio se fundamenta nas contribuições de autores clássicos da psicanálise como Sigmund Freud (1895/1996, 1920/1996, 1923/1996, 1929-1930/1996, 1938/1996), Sándor Ferenczi (1934/1992, 2025) e Donald Wood Winnicott (1958/2022, 2022, 2024), cujos conceitos sobre a importância de se compreender as contribuições do ambiente e quais os impactos deste nas primeiras experiências no desenvolvimento das relações objetais ampliaram a compreensão dos mecanismos das defesas psíquicas e dos processos traumáticos no sujeito da contemporaneidade. Freud (1920/1996) e Ferenczi (1934/1992, 2025) enfatizavam o impacto do trauma precoce e a necessidade de um espaço terapêutico que acolhesse a experiência fragmentada do sujeito, enquanto Winnicott (1958/2022, 2022, 2024) destaca o papel do ambiente facilitador e da capacidade de integrar aspectos dissociados do *self*, especialmente por meio do *holding* e do uso de objetos transicionais no *setting* da clínica (Ferenczi, 1934/1992, 2025; Freud, 1920/1996; Winnicott, 1958/2022, 2022, 2024).

O estágio supervisionado em psicanálise desenvolvido na Clínica-Escola de Psicologia configura-se como um espaço privilegiado para a integração entre a teoria e a prática clínica, contribuindo e promovendo o desenvolvimento e o aprimoramento do olhar clínico e a formação profissional de discentes do curso de psicologia na compreensão dos processos psíquicos do sujeito na contemporaneidade. Este relato de experiência de estágio se propõe a discutir e analisar a importância da utilização do teste projetivo HTP (*House-Tree-Person*) como instrumento para a investigação da clivagem e do trauma, fenômenos centrais no funcionamento psíquico de sujeitos que vivenciam rupturas emocionais e dissociações internas. O presente estudo se propõe por meio de uma abordagem teórica-metodológica explorar a articulação entre os conceitos de clivagem e trauma, examinando suas implicações clínicas na escuta e no manejo terapêutico em sujeitos traumatizados que apresentem a

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

clivagem do eu oriunda da práxis clínica desenvolvida durante o estágio supervisionado na clínica escola de psicologia. Buscou-se articular a análise das produções gráficas do HTP (*House-Tree-Person*) com os referenciais teóricos de grande relevância acadêmica e na prática da clínica, ampliando assim a investigação sobre os conceitos de trauma e clivagem como mecanismo de defesa e os efeitos do trauma no desenvolvimento psíquico do sujeito contemporâneo.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, no formato de relato de experiência, a partir das vivências das estagiárias do nono semestre do Curso de Graduação em Psicologia na Clínica-Escola de Psicologia da UNIVAP durante o período de março a junho de 2025. A Clínica Escola de Psicologia consiste em um rico espaço formativo destinado à prática clínica em psicologia aos discentes do 4º e 5º ano do curso de Psicologia. Neste espaço o(a) estagiário(a) de psicologia tem a oportunidade de desenvolver atendimento psicológico sob a orientação contínua de um professor(a) supervisor(a) experiente no campo da psicanálise e no campo da avaliação psicológica com foco na relevância do uso do Teste Projetivo Gráfico HTP (*House-Tree-Person*) durante a investigação das hipóteses diagnósticas sobre a clivagem e o trauma na clínica da psicanálise. A experiência na Clínica-Escola possibilitou ricas vivências para a observação da atuação do profissional de psicologia na oferta do cuidado integral e interseccional através do acolhimento e da escuta qualificada junto aos usuários.

O trabalho se propõe a apresentar reflexões e experiências de um estágio supervisionado em Psicanálise na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). O relato de experiência visa descrever e enfatizar a relevância da atuação dos profissionais de psicologia em um contexto de cuidado integral, acolhimento, escuta qualificada e multidisciplinar possibilitado pela experiência de estágio e também pelos momentos de supervisão semanal na abordagem da psicanálise, pois estes momentos possibilitaram ricas discussões e espaços para a reflexão crítica sobre as intervenções psicoterapêuticas possíveis na clínica, quando da utilização de instrumentos como o teste projetivo gráfico HTP (*House-Tree-Person*), promovendo o olhar das estagiárias para a formação profissional, o aprofundamento teórico-metodológico e a elaboração das hipóteses diagnósticas e interpretativas para o aprimoramento da práxis pela abordagem da psicanálise.

Metodologia

A metodologia do relato de experiência do estágio supervisionado na Clínica-Escola de Psicologia é qualitativa, com enfoque descritivo e analítico, voltada à reflexão sobre a práxis clínica e à investigação dos fenômenos de clivagem e trauma no sujeito contemporâneo. A coleta de dados foi realizada por meio da observação clínica e da aplicação do teste projetivo gráfico HTP (*House-Tree-Person*), utilizado como instrumento de avaliação psicológica para acessar conteúdos inconscientes, defesas psíquicas e manifestações simbólicas relacionadas ao trauma e à clivagem do eu. A análise considerou elementos gráficos, simbólicos e narrativos articulados ao discurso do paciente durante a associação livre no *setting* analítico do ambiente clínico. A proposta metodológica privilegiou a integração entre teoria e prática, enfrentando os desafios e aprendizagens do campo clínico. Utilizando-se do Teste Projetivo Gráfico HTP (*House-Tree-Person*) como instrumento de avaliação psicológica, o presente estudo possibilitado pela abordagem teórica-metodológica busca compreender aspectos inconscientes do funcionamento psíquico. A práxis teve sua fundamentação teórica-metodológica em autores clássicos da psicanálise como Sigmund Freud, Sándor Ferenczi e Donald W. Winnicott, além de importantes leituras complementares da clínica contemporânea brasileira como Alexandre Patrício de Almeida, Alfredo Naffah Neto, Daniel Kupermann, Leopoldo Fulgencio, Luis Cláudio Figueiredo e Elsa Oliveira Dias Soares, dentre outros autores que enriqueceram a discussão e a análise dos processos psíquicos observados durante o estágio na clínica e cujos conceitos ressaltam a importância da teoria do trauma na compreensão das dinâmicas das defesas psíquicas, dos processos traumáticos com foco nos processos de clivagem.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021)

[...] o roteiro para elaboração de estudos da modalidade relato de experiência como construção de conhecimento, baseado em descrições informativa, referenciada, dialogada e crítica, colabora na compreensão dos elementos importantes nos RE, o que pode implicar na melhoria da formação acadêmica, ações laborais e campo das ciências (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Para Minayo (2014) a pesquisa descritiva possibilita a contextualização e a descrição da realidade do objeto do estudo para expandir o conhecimento e o entendimento deste, com isto as vivências descritas promovem e aprofundam o conhecimento e os saberes da realidade que o pesquisador se propôs a compreender. Thiollent (2011), explica que o relato de experiência consiste em uma sistematização a partir da conexão da abordagem teórica-metodológica junto às vivências da experiência relatada, com isto integra a linguagem formal e informal de maneira sintética. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) “o conhecimento científico, advindo dos RE, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho” (Daltro; Faria, 2019; Minayo, 2014; Mussi; Flores, Almeida, 2021; Santos, 2007; Thiollent, 2011).

Discussão e Resultados

Estudos revelam que a clínica contemporânea está caracterizada pelo aumento dos casos de pacientes que apresentam patologias que trazem consigo problemáticas psíquicas da ordem das fragilidades do eu, vivências traumáticas e mecanismos de defesa que dificultam e impossibilitam a elaboração simbólica destes sujeitos contemporâneos. Entre os conceitos fundamentais para compreendermos tais fenômenos complexos e pluridimensionais da clínica contemporânea da psicanálise estão o trauma e a clivagem, ambos conceitos desenvolvidos e estudados por Sigmund Freud (1920/1996) de forma pioneira durante o início do século XX. Autores clássicos da Psicanálise como Sigmund Freud (1920/1996), Sándor Ferenczi (1934/1992, 2025) e Donald Winnicott (1958/2022, 2022, 2024) se debruçaram em seus estudos em investigar e compreender as novas formas de sofrimento e adoecimento psíquico que seus pacientes traziam durante a associação livre no setting analítico da clínica. As pesquisas destes autores revelaram a grande relevância do ambiente relacional e das primeiras experiências interpessoais ampliaram a compreensão das defesas psíquicas e dos processos traumáticos. Freud (1920/1996) Ferenczi (1934/1992, 2025) enfatiza o impacto do trauma precoce e a necessidade de um espaço terapêutico que acolha a experiência fragmentada do sujeito, enquanto Winnicott (1958/2022, 2022, 2024) destaca o papel do ambiente facilitador e da capacidade de integrar aspectos dissociados do self, especialmente por meio do holding e do uso de objetos transicionais.

O conceito de trauma é central na obra de Freud, inicialmente ligado à teoria da sedução, mas que no texto “Além do princípio do prazer” (1920/1996) passa a ser entendido como uma ruptura na barreira de proteção psíquica diante de um excesso de excitação. O autor em seus estudos sobre o conceito manteve sempre a ideia de uma experiência psíquica que surge no setting clínico como excesso pulsional, mas que não é passível de elaboração imediata pelo sujeito. Para Freud, o trauma representa uma experiência que o aparelho psíquico não consegue elaborar ou simbolizar, resultando em uma compulsão à repetição — manifestação recorrente do vivido não processado, que retorna sob a forma de sonhos, sintomas ou atos falhos. Desde o texto “Estudos sobre a histeria” (1895/1996), o autor pontuava que o trauma se expressa como uma memória não integrada e que retorna de maneira sintomática e disruptiva.

A clivagem do eu como conceito aparece nos estudos freudianos como um mecanismo específico, descrito mais nos textos sobre “O Eu e o Id” e “A clivagem do eu no processo de defesa” (Freud, 1923/1996, 1938/1996). Em “A clivagem do eu no processo de defesa” (1938/1996), Freud amplia essa discussão ao afirmar que o eu pode se dividir diante de uma realidade insuportável, rejeitando-a parcialmente como mecanismo defensivo. Essa cisão psíquica, conhecida como clivagem, evidencia-se diante de traumas intensos, especialmente os precoces nas primeiras relações com o objeto. Ferenczi (2025), ao desenvolver a teoria da “confusão de línguas”, propõe que o trauma infantil precoce leva a uma submissão do sujeito à violência do adulto, provocando uma negação da própria vivência. De acordo com Winnicott (1958/2022), o trauma estaria associado à falha ambiental, enfatizando que a ausência de um ambiente suficientemente bom pode levar à fragmentação do self e ao uso de mecanismos de defesa primitivos como a clivagem, reforçando a importância do cuidado, da confiabilidade, do holding e da presença emocional no desenvolvimento psíquico saudável nos primeiros anos pelos adultos cuidadores.

Sob a ótica da avaliação psicológica na abordagem da psicanálise, o estágio supervisionado em psicanálise na Clínica-Escola de Psicologia representa uma oportunidade fundamental para a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção do olhar clínico e o desenvolvimento do

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

acolhimento e da escuta qualificada. O fenômeno complexo e multifacetado das patologias do eu, como novas formas de sofrimento e adoecimento psíquico na contemporaneidade, encontram na avaliação psicológica projetiva um campo de investigação de grande relevância. O uso do teste projetivo HTP (House-Tree-Person) na Clínica Escola mostrou-se um instrumento valioso na investigação de fenômenos como o trauma e a clivagem, permitindo o acesso a conteúdos inconscientes e auxiliando na compreensão dos mecanismos de defesa em sujeitos com vivências traumáticas. A análise das produções gráficas, integrada aos referenciais teóricos da psicanálise, ampliou a compreensão sobre os efeitos do trauma no funcionamento psíquico, contribuindo significativamente para o manejo clínico e para a formação de futuros profissionais capacitados a atuar com sensibilidade no acolhimento e na escuta qualificada no setting analítico para com o sofrimento psíquico do sujeito contemporâneo.

Para Primi, Nascimento e Souza (2004)

A avaliação psicológica é uma atividade complexa que se constitui na busca de conhecimento a respeito do funcionamento psicológico da pessoa. Já os instrumentos de avaliação caracterizam-se em procedimentos de coletas de informações úteis e confiáveis que podem servir de base ao processo mais amplo da avaliação psicológica (Primi; Nascimento; Souza, 2004).

O Teste Projetivo Gráfico HTP (*House-Tree-Person*), criado por John N. Buck no ano de 1948 e aprovado para uso no Brasil em 2004 pelo SATEPSI (2018), tem sua aplicação pelos profissionais de psicologia em duas etapas: a primeira envolve a realização de desenhos acromáticos de uma casa, uma árvore e uma pessoa, podendo incluir o desenho da família, se necessário; a segunda etapa é o inquérito, no qual o psicólogo faz perguntas sobre cada desenho ao paciente. Os estudos analisados confirmaram as vivências do estágio supervisionado ao pontuar que as técnicas projetivas como instrumentos na avaliação psicológica na praxis clínica do psicólogo são de grande relevância na investigação e no levantamento de hipóteses diagnósticas sobre o paciente, especialmente quando aplicadas durante a formação acadêmica em estágios supervisionados na Clínica Escola pois permitem investigar a personalidade mediado por estímulos como desenhos ou narrativas durante a associação livre, possibilitando assim que o paciente possa expressar-se de forma simbólica sentimentos, emoções, fantasias e conflitos internos/externos durante o manejo clínico na relação transferencial paciente-analista. Durante a atuação multidisciplinar do psicólogo na avaliação psicológica através dos testes projetivos pode-se verificar que estes são recursos importantes na investigação de aspectos da personalidade do paciente e na formação ética, responsável, comprometida e humanizada do profissional de psicologia.

Conclusão

O trabalho pode verificar que a clínica contemporânea tem evidenciado um aumento de casos envolvendo fragilidades do eu, vivências traumáticas e mecanismos de defesa que dificultam a elaboração simbólica, exigindo uma escuta clínica mais aprofundada e sensível. A psicanálise, com base nos conceitos de trauma e clivagem desenvolvidos por autores como Freud, Ferenczi e Winnicott, oferece subsídios teórico-metodológicos para a compreensão desses fenômenos complexos e pluridimensionais da clínica das patologias do eu. Os estudos destacam o impacto significativo do trauma e da clivagem no desenvolvimento do eu e a relevância de um setting terapêutico que acolha a fragmentação psíquica e que seja borda e contingente para o sujeito que transborda. Autores da Clínica do Cuidado enfatizam sobre a importância do papel do ambiente facilitador para acolhimento e para a escuta terapêutica qualificada pensando na integração do self, especialmente por meio do holding e dos objetos transicionais. Essas contribuições ampliam a compreensão das defesas psíquicas e dos processos traumáticos na clínica atual na formação profissional e na elaboração de possíveis intervenções psicoterápicas para os pacientes que apresentam tais sofrimentos e adoecimentos psíquicos na contemporaneidade.

A experiência de estágio supervisionado na Clínica-Escola de Psicologia pela abordagem da Psicanálise possibilitou um contato direto com essa complexidade clínica, favorecendo o desenvolvimento do olhar clínico e ético na formação do psicólogo. A aplicação do teste projetivo HTP revelou-se um recurso técnico importante para acessar conteúdos inconscientes e identificar

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

manifestações simbólicas da clivagem e do trauma. A integração entre teoria e prática, aliada à supervisão em psicanálise, contribuiu para o aprofundamento das hipóteses diagnósticas e para a elaboração de intervenções mais humanizadas, centradas nas singularidades dos sujeitos atendidos.

Conclui-se que a articulação entre instrumentos projetivos e a abordagem psicanalítica enriquece significativamente a avaliação psicológica na clínica, promovendo uma escuta mais ampla, que vai além do discurso verbal. O estágio supervisionado demonstrou-se essencial não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para a construção de uma postura clínica ética e acolhedora. A utilização do HTP (House-Tree-Person) como ferramenta investigativa reafirma seu valor na prática psicanalítica, contribuindo para a compreensão dos processos defensivos e traumáticos, bem como para o cuidado integral e singularizado no contexto da clínica escola para a construção e a elaboração de intervenções psicoterapêuticas que valorizassem as singularidades dos usuários no setting analítico durante a relação transferencial paciente-analista através da figura do(a) estagiário(a) de psicologia.

Referências

AMARAL, Anna Elisa Villemor *et al.* Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012.

ANZIEU, Didier. **Os métodos projetivos**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1989.

BORSA, Juliane Callegaro. Considerações sobre o uso do Teste da Casa-Árvore-Pessoa – HTP. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 1, p. 151-154, abr. 2010.

BUCK, John N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.

CHABERT, Catherine. **Psicanálise e métodos projetivos**. São Paulo: Vetor, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 009/2018** - Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. Brasília, 2018.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DIAS-VIANA, João Lucas. Propriedades Psicométricas do Teste *House-Tree-Person* (HTP): Análise da produção científica brasileira. **Revista Psicologia para América Latina**, n. 34, p. 159-170, nov. 2020.

DIAS-VIANA, João Lucas; COSTA, Thicianne Malheiros da. O uso de testes projetivos na prática profissional de psicólogos. In: CASTRO, P. F. *et al.* **Fundamentos e Construções Contemporâneas dos Métodos Projetivos**. 6.ed. Ribeirão Preto: AsBRO, v. 1, 2018, p. 329-338.

FERENCZI, Sándor. **A elasticidade da técnica psicanalítica - FERENCZI**. Tradução do original Lucas Krüger, Editora Artes & Ecos, 2025.

_____. Reflexões sobre o trauma. In: FERENCZI, Sándor. **Obras Completas Sándor Ferenczi (Volume 4)**. São Paulo: Martins Fontes, 1934/1992, p.109 - 117.

FREUD, Sigmund. **Estudos sobre a histeria**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. II). Rio de Janeiro: Imago, 1895/1996.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago, 1920/1996.

_____. **O Eu e o Id**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago, 1923/1996.

_____. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago, 1929-1930/1996.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

_____. **A clivagem do eu no processo de defesa.** In: FREUD, S Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XXIII). Rio de Janeiro: Imago, 1938/1996.

FUCHS, Solange Maria Serrano; JÚNIOR, Carlos Augusto Peixoto. Sobre o trauma: contribuições de Ferenczi e Winnicott para a clínica psicanalítica. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 46, n.1, p. 161-183, 2014.

LEJARRAGA, Ana Lila. Clínica do trauma em Ferenczi e Winnicott. **Natureza Humana - Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 115–148, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

OCAMPO Maria Luisa Siquier de; ARZENO, María Esther García; PICCOLO, Elza Grassano de. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PINTO, Elza Rocha. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 17, n. 1, p. 135–153, 2014.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury *et al.* **A técnica do desenho da casa-árvore-pessoa (HTP): Avaliação Psicológica no contexto brasileiro**. São Paulo: Vetor, 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WINNICOTT, Donald Woods. Aspectos clínicos e metapsicológicos da regressão dentro do setting psicanalítico. In: D. W. Winnicott, **Da Pediatria à Psicanálise**. São Paulo: Ubu Editora, 1958/2022, p. 374-392.

_____. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

_____. **Natureza humana**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à contribuição de diversas pessoas e supervisores que acompanharam este percurso formativo e científico das estagiárias do Curso de Graduação em Psicologia. Agradecemos o apoio da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), na pessoa do professor supervisor de estágio em psicanálise Lauro Take Tomo Veloso e da professora supervisora de estágio em Avaliação Psicológica Elisabete Cristina Carnio Beltrame, que colaboraram gentilmente com orientação e suporte teórico-metodológico científico para que este relato de experiência no estágio na clínica na abordagem em psicanálise pudesse se materializar e ser desenvolvida na Clínica-Escola de Psicologia da UNIVAP.